Anno 16.º — Sabado, 19 de Janeiro de 1924 — N.º 811

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO DE AVEIRO

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

PROPRIEDADE DA EMPREZA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Progresso» a electricidade—Largo Luiz de Camões – AVEIRO.

Redacção e Administração
R. Miguel Bombarda, n.º 21
AVEIRO

A COMPRESSÃO

Logo que se falou em diminuir as despêsas do Estado por meio de cortes no funcionalismo publico surgiram os protestos, assistindo nós agora ao espectaculo de vermos os concelhos a não quererem ficar sem administradores; as comarcas, condenadas á degola, sem os juizes; as Escolas Primarias Superiores, trasbordando de pessoal, na mesma como dantes, e isto apezar de toda a gente estar convencida de que não ha o direito de exigir mais sacrificios ao contribuinte sem primeiro reduzir os gastos, fazer as necessarias economias, entrar, enfim, no verdadeiro caminho que ha muito deviam trilhar os nossos governantes se não tivessem a guia-los o espirito interesseiro e sordido dos que só pensam em encher as algibeiras embora á custa de tremendas dificuldades como aquelas que o paiz atravessa presentemente.

Mas essa marmelada ha-de acabar. Ainda temos esperança. Ainda reconhecemos que, por muito que se ache abalada a energia da raça, Portugal não morreu. Ele vive e viverá. E dentre os seus homens alguns hãode aparecer com a independencia, a honestidade e a força suficientes para aplicar aos causadores desta crise em que estamos envolvidos o castigo que merecem.

E' apenas uma questão de tempo.

Um agravo

Corre impressa, com o titulo espalhafatoso de *Ainda e sempre a questão de Aveiro*, a minuta de agravo para o Tribunal da Relação do Porto em que o ex-governador civil, dr. Antonio da Costa Ferreira, e o ex-administrador do concelho, Francisco Marques da Naia, requerem para ser anulado o processo contra eles instruido por abuso de autoridade durante a sindicancia feita ao director do Museu e cujo relatorio vimos publicando para completa edificação das gentes.

O mais engraçado é que o documento juridico vem precedido de asperas palavras contra o partido a que pertencem os dois cavalheiros, armados em vitimas, os quais ainda teem o descaramento de afirmar que na ultima fase agonica da monarquia—*havia republicanos de caracter*.

Pois havia. E tanto assim que só depois que esse regimen caíu e adesivaram á Republica os Costas Ferreiras, os Barbosas de Magalhães e tantos outros adeptos da *falpêrra monarquica* é que se implantou em Portugal a *falpêrra republicana*...

Os morteiros

Não obstante o sr. administrador do concelho ter anunciado a proibição de foguetes de estrondo, de que tanto se estava abusando na cidade, essas manifestações, dos que se comprazem em fazer estremecer o céo e a terra, continuam, por onde se conclue que foi de pouca dura a consideração havida por as reclamações feitas no sentido de pôr côbro a semelhante selvageria.

Se tudo neste paiz é assim...

Bernardo Torres

Subscrição para um mausoleu a erigir ao saudoso republicano e prestante cidadão, cuja campa se acha apenas marcada com o n.º 202.

Transporte . .	2:202$70
H. A. C.	5$00
	2:207$70

Reunião monarquica

Os monarquicos de Lisboa reuniram sob a presidencia do sr. Aires de Ornelas, logar tenente do *ultimo* rei a quem abandonaram por completo na hora mais critica que teve como representante da nação, para dicidirem sobre um incidente levantado por alguns correligionarios e o seu orgão na imprensa, dando-se, no final, o caso curiosissimo de se ouvir na sala um viva á Republica, emendado logo, pela mesma bôca, para monarquia e com o qual muito se riu o resto da assistencia, soltando continuas gargalhadas.

Realmente uma coisa assim só se pode atribuir á circunstancia do *convicto* realista ser tambem um *convicto* republicano...

Estará ele filiado, como tanto bandalhête, no *grupo dos 13?* Se calhar, está. A não ser que seja um dos tripulantes e ande embarcado na *Nau Catrinêta*...

Admirem-se.

BENEMERENCIA

Do sr. Joaquim Mateus Farto, natural de Esgueira, mas ha muito auzente em S. Paulo, E. U. do Brazil, recebemos, com destino aos pobres de *O Democrata*, a quantia de 45$00 que dividimos pelos seguintes em esmolas de 5$00:

Violante de Jesus, R. da Corredoura; Justa Salgueiro, R. das Olarias; Maria Joana, idem; Elvira de Matos, idem; Margarida de Matos, T. das Beatas; Rosa Rebelo, R. Miguel Bombarda; Claudio Pinto, R. de S. Sebastião; José Manhanhas, idem e Maria Inocencia, R. de S. Antonio.

Tambem o nosso compatriota, sr. Raul Brandão, que na California habita atualmente, empregando por lá a sua actividade, destinou ao mesmo fim 20$80, que sobraram do pagamento deste jornal e com os quaes contemplámos Maria Augusta Gamelas, R. do Gravito; Capitulina Augusta, R. do Seixal; Rosa Dias, Quelha de Sá; José Martins, R. de S. Sebastião a 5$00 cada e Luiz Japão com $80.

A mais estes dois genenosos bemfeitores que vieram engrossar o numero dos que, por intermedio de *O Democrata*, costumam trazer um pouco de auxilio aos desprotegidos da sorte, muito agradecidos em nome deles.

* * *

E agora esta carta:

Meu.., Amigo

Mais uma vez o venho encomodar, que nem eu sei fazer outra coisa.

Junto vão 40$00 para o sr. fazer o favor de distribuir: 30$00 pelos pobres do seu jornal, entre os quais, se assim o entender, incluirá a viuva do desventurado Amilcar de Pinho, não dando, a esta, menos de 5$00, esmolas que dou em sufragio da alma de minha mãe, cujo primeiro aniversario do seu falecimento passa qu nta-feira, 17; e os 10$00 restantes são: 5 para o mausoleu ao sr. Torres e 5 para o pagamento do primeiro semestre da minha assinatura do ano corrente, pois embora esteja paga até 30 de junho proximo dou-a como paga até o dia 31 ultimo, para assim ajudar o belo «Democrata», que não desejo desapareça. Logo que este semestre finde, se eu fôr vivo ainda, veremos se poderei ajuda-lo melhor.

Desculpe tudo, sim?

Na forma do costume, as esmolas aos pobres irão sob o mais absoluto anonimato; para o sr. Torres bastam as iniciaes; e para «O Democrata» nem uma palavra só! A *D. Vaidade* não é, nem foi, nem será dama das minhas relações.

Mais uma vez, desculpe tanto encomodo e, com os meus agradecimentos, vão os votos pelas suas felicidades e de sua Ex.ma familia.

Do amigo, etc.

H. A. C.

Que nos perdôe o espirito gentil de quem traçou estas linhas o uso que delas fazemos, arquivando-as nas colunas de «O Democrata», mas as constantes provas de filantropia de que temos sido unica testemunha a isso nos impele para as agradecer muito simplesmente, em termos quanto possivel resumidos, como os que aqui ficam a atestar a gratidão dos contemplados ante-ontem e que foram: viuva de Amilcar de Pinho, de Esgueira, com 10$00 e Maria das Dôres Pitarmar, R. de Santo Antonio; Maria da Luz Rôla, R. de S. Sebastião; Quiteria de Almeida, Estrada de Ilhavo e Adelaide Vilaça, R. de S. Martinho, com 5$00.

PELA MORALIDADE!

A sindicancia ao Museu de Aveiro

O que Silverio Pereira Junior apurou sobre as falcatruas imputadas ao ex-director Marques Gomes

XVIII

Opiniões auctorisadas e oficiais contrariam as do ex-governador civil, do comissario de policia e as da «Grei», apoiando-a do sindicante

Ainda o encerramento da igreja

O Ex.mo Ministro, querendo firmar-se em autorisadas opiniões que o habilitassem a solucionar o caso da igreja de Jesus, por cuja abertura ao culto religioso, pugnaram os «bons republicanos», Antonio Ferreira, Faustino de Andrade e padre Pinto Rachão, os dois primeiros obedientes aos «seus principios de republicanos radicais», e, o ultimo, aos seus principios liberais», *mas todos* aos interesses da *Associação do Santissimo Coração de Maria*, que naquela egreja *tinha a sua séde*—o Ex.mo Ministro, diziamos, querendo desviar responsabilidades quanto ao encerramento da egreja ao exercicio *permanente* do culto religioso, mais por isso do que por atender ao «progresso da Republica do *concelho de Aveiro* como diz o Antonio Ferreira,—determinou que o Director Geral de Belas Artes, em exercicio, sr. dr. Beleza de Andrade e um vogal do Concelho de Arte e Arqueologia de Coimbra, sr. Abel Augusto Dias Urbano, fossem a Aveiro para, por escrito, emitirem a sua opinião sobre o assunto. Eis o seu parecer, com o qual concordou o Ex.mo Ministro:

Relatorio

. . . .

a) A capela não pode ser aplicada, *continua e normalmente*, ás cerimonias de culto dum templo séde de paroquia ou freguesia;

b) *Pode*, porêm, *continuar a ser aberta ao culto religioso limitado ás tradicionais festividades de Santa Joana* e a outras cerimonias de culto *em que a concorrencia dos fieis não exceda a pequena capacidade da capela*;

c) Estas ultimas *poderão ser préviamente impedidas* pelo Director do Muzeu Regional *se reconhecer que delas podem resultar prejuisos para a boa conservação do edificio*;

d) Em quaesquer festividades ou cerimonias religiosas a realizar na capela *tem de ser completamente iliminadas as armações com panos ou estofos cuja fixação se faça com o emprego de pregos, escápulas ou alfinetes na talha*;

e) Da capela deverão ser *imediatamente retirados* o atual sacrario, as galerias de madeira das sanefas dos portados e janelas, *por não se harmonizarem com o estilo da primitiva talha* e encobrirem parte desta;

f) Tambem serão retirados *os bancos, mesas e outros artigos de mobiliario* dum aspecto mesquinho e desarmonico com a capela;

g) *A capela e sacristia*, não obstante poderem ser aplicadas ao culto religioso, são *consideradas dependencias* do Muzeu Regional de Aveiro, cujo director *poderá patenteá-las aos visitantes* do Muzeu e *fará exercer por os seus subordinados* uma vigilancia efectiva sobre aquelas para as conservarem em bom estado *e defende-las de estragos propositados ou inconscientes*;

h) O côro inferior e o côro superior, com respectiva capela, *ficam na absoluta depencia do Muzeu*;

i) Finalmente, quando se realizarem festividades ou quaesquer cerimonias religiosas na capela do extinto Convento de Jesus, o *acesso dos fieis será feito* exclusivamente *pela porta exterior daquela*, devendo o Director do Muzeu *mandar fechar cuidadosamente todas as portas de comunicação* da capela e sacristia *com o resto do edificio.*

Muzeu Regional de Aveiro, 5 de agosto de 1922.

* * *

Estava, oficialmente, *confirmada a opinião e resoluções tomadas pelo sindicante* pelo que a egreja de Jesus foi *definitivamente* vedada ao exercicio *permanente* do culto religioso e *resguardada* dos vandalos, a «beleza e valor rial da sua preciosissima talha e a dos côros superior e inferior, onde se ergue o notavel e rico tumulo de Santa Joana».

Emfim!

Esta resolução, porém, desagradou a Antonio Ferreira, a Faustino de Andrade, ao padre Pinto Rachão e aos da grei, por ter desalojado da «sua séde» a *Associação do Santissimo Coração de Maria*.

(Prossegue no proximo numero)

Imprensa

«O Despertar de Angeja»

Com este titulo iniciou a sua publicação um novo semanario defensor dos interesses da importante freguezia do concelho de Albergaria-a-Velha.

Apresenta-se bem redigido e para fazer face aos encargos a que se acha obrigado, além da assinatura, abriu uma subscrição, que é a unica maneira de se sustentar algum tempo nas fileiras da Imprensa.

Cumprimentos.

«A Aurora do Lima»

Ainda que tardiamente, não queremos deixar de ter para com o decano dos jornais do Minho, que vê a luz da publicidade em Viana do Castelo, de tão saudosas recordações, a atenção de o cumprimentarmos por ter atingido 69 anos, edade em que se não pódem ter ilusões, mas que a *Aurora* conserva na aprumada, fazendo inveja aos novos.

Muitos parabens, pois.

QUEM ACODE?

As ultimas chuvas puzeram as estradas, caminhos e ruas em estado de quasi se não poder transitar por elas.

Na cidade, aqueles que cá de cima tiverem de ir á estação do caminho de ferro, não conseguem chegar limpos tanta a quantidade de lama que se aglomera nas ruas que lá vão dar, sem esquecer a do Americano, hoje transformada num verdadeiro mar de porcaria capaz de engulir o maior gigante do mundo... Tinhamos a Avenida Central, mas essa desde que se persiste em não proibir que a atravessem trens, automoveis, carrêtas e carroças, já está que é uma lastima, a ponto de terem cessado as vantagens da sua utilisação.

E agora? Quem acode a esta miseria a que chegou tudo quanto representa utilidade publica e era da maxima conveniencia conservar por ser uma garantia dos povos?

Só de carro. Hoje só de carro, e mesmo assim com o crédo na bôca visto que para livrar os pés ninguem está livre de partir as costelas se ele se virar nas covas, como a tantos tem sucedido.

Raios partam tanta incuria!

O TEATRO

...Sr.

A inauguração dum magnifico teatro em Fafe, terra que não póde ter confronto em grandeza e população com Aveiro, e muito especialmente a insuficiencia da nossa casa de espetaculos, confrontada com o aumento, sempre crescente, de frequentadores, lembram-me apelar para V. afim de, publicando esta carta, se lhe aprouver, patrocinar a ideia que ela traduz, reconhecendo a necessidade que se impõe insofismavel, relativa ao alargamento do nosso teatro, tomando essa iniciativa a actual Direcção que ha bem pouco ainda recebeu a mais significativa demonstração de apreço e gratidão, merecido premio dos seus esforços e decidida boa vontade na gerencia e administração daquela casa.

Todos se recordam ainda do motivo porque fracassou, ha anos, a tentativa de quanto aqui indicamos: a pequenez de espirito de quem, acima do engrandecimento da sua terra e do bem estar dos seus concidadãos, punha ostensivamente os interesses da sua pessoa e até daqueles que não estavam sob a sua alçada nem lhe passavam a indispensavel procuração...

A este respeito, isto é, a proposito do principal argumento desta carta, não ha duas opiniões. O que se está repetindo todas as noites que ha espetaculos, no interessa do bom nome desta terra, não póde nem deve continuar.

Cabe, pois, á Direcção do teatro, num gesto que não haverá num aveirense de coração que não o aplauda, iniciar já todos os trabalhos, preparando-os de forma a que tenham inicio e se transforme num autentico teatro, correspondendo aos progressos de Aveiro e ás exigencias da sua população, a poquena casa de espetaculos que se não recomenda por coisa alguma.

Pequena, acanhada, sob todos os pontos de vista, com um traçado pessimo de camarotes que impede os espectadores de verem o decorrer da scena, só isto seria suficiente para dar razão a esta carta. Mas emquanto isto sucede, Fafe, com toda a sua lendaria justiça, inaugura o seu teatro, magnifico em construção e estética, magistral fachada com belas pinturas alegoricas a «grafite;» a platea, o «hall» em estilo Luiz XVI, sendo este em marmore lioz, um salão de baile explendido, em estilo imperio, não se falando no mobiliario, palco, camarins, corredores, bengaleiro, «bufett», o que tudo constitue um harmonico e primoroso conjunto. Não resta duvida que o momento impõe, sem demora, á Direcção do nosso teatro toda a sua actividade neste sentido, á qual, em boa verdade, se não pode eximir, não só pelo natural e logico dever que ele implica, como ainda um meio de corresponder ao voto de confiança e de aplauso com que foi ultimamente distinguida.

Não abandonaremos o assunto. Parar è morrer, diz o proverbio e todos nós, aveirenses, queremos viver, viver muito!

Agradeço antecipadamente a publicação destas linhas e assino-me,

Aveiro, 18 | 1 | 1924

Um aveirense.

Livros

Saude e Fraternidade é um volume de 254 paginas editado pela *Livraria Civilisação*, do Porto, onde se fazem interessantes descripções sobre a agitada vida politica portuguêsa e que devem aparecer daqui a 70 anos firmadas por creaturas que, certamente, ainda estão para nascer...

Sendo um livro todo fantasia, tem algumas passagens engraçadas, pelo que muito grato ficamos aos editores em se lembrarem de nos provocarem o riso á custa do *Saude e Fraternidade*.

* * *

Egualmente recebemos os seis primeiros numeros duma primorosa bibliotéca para as creanças, subordinada ao titulo *Colecção A. Figueirinhas*, e que aconselhamos a todos os chefes de familia a quem precupe a educação dos filhos.

Cada livrinho, em bom papel, excelente impressão e admiraveis gravuras, custa apenas 2$00, sendo os volumes, a que vimos fazendo referencia, intitulados: o 1.º *Velhos Contos Gregos*; o 2.º *Tres Contos de Andersen*; o 3.º *Contos Escandinavos*; o 4.º *Velhos Contos Inglêses*; o 5.º *Contos Meridionais e Fabulas de Esopo* e o 6.º *Contos de Grimm*.

Muito agradecidos.

Notas mundanas

Efectuou-se por ocasião das férias do Natal, em Aguada de Cima, concelho de Agueda, o enlace matrimonial do abalisado professor da escola da Fogueira, sr. Albino Sarabando da Rocha com a sua colega, sr.ª D. Ilda Augusta Coelho do Amaral.

O acto civil teve logar em casa dos pais da noiva e a cerimonia religiosa na capela das Almas da Areosa, assistindo a ambos muitos convidados de distinção.

Desejamos aos recem-casados todas as felicidades a que teem juz pela sua ilustração e primorosas qualidades de caracter.

= Fez anos no dia 15 a sr.ª D. Maria Regina Miranda Marques Pinto e ámanhã fa-los o sr. dr. Alberto Ruela.

= Encontra-se perigosamente enferma a filha Maria da Luz do sr. Joaquim Antonio Ferreira.

= Tambem se acha muito doente o sr. Anselmo Augusto Taborda da Silva, empregado superior das Obras Publicas.

= Para tratamento da sua doença, partiu para Paredes do Guardão o sr. José de Morais Sarmento.

Emqresa Central Portuguêsa, Limitada

Visitamos ha dias este importante estabelecimento de fabricação de massas alimenticias na Rua Almirante Reis desta cidade, tendo-nos acompanhado nessa visita o seu gerente, sr. Antonio da Maia, que nos mostrou minuciosamente toda a instalação da fabrica composta de interessantes e variados maquinismos destinados á elaboração dos diversos productos que a empresa pretende apresentar ao publico nas melhores condições de qualidade e aceio, como tivemos ocasião de observar, pois tudo estava a funcionar a quando da nossa visita.

O sr. Antonio da Maia foi incansavel em nos fornecer todos os esclarecimentos sobre a constituição da Empreza e da luta que no actual momento, por motivo da grande crise economica, tem sido preciso sustentar, para levar a cabo tão grande empreendimento, que vem preencher uma lacuna por ser a primeira fabrica deste genero que se cria nesta terra.

Acrescenta ainda o sr. Maia que muito se deve á Direcção da Empreza, que é composta do sr. Antonio da Maia, director delegado, Abel Gonçalves, Americo Teixeira, José Prat e Silva Rocha, este presidente e os restantes vogais, tendo estes ultimos tratado activamente de arranjar os enormes capitaes necessarios para pôr a fabrica a funcionar, o que representa um grande esforço neste momento dificultoso da vida industrial ou comercial. Pelo que concluimos da palestra do sr. Maia vemos que ele conta comos seus colaboradores para a realização final do seu desideratum que se resume na prosperidade e bom nome da empreza.

Juntamos aos seus votos tambem os nossos.

Vida comercial

Deixou de fazer parte da sociedade que na nossa praça girava sob a razão social de *Ramos & Victorino, L.da*, o sr. Manuel Victorino dos Santos, ficando por isso todo o activo e passivo do estabelecimento de fazendas, modas e miudezas existente na Rua Direita, a cargo do sr. Antonio Nunes Ferreira Ramos, que, decerto, continuará a impôr-se, como até aqui, á simpatia da numerosa clientela, aumentando-a.

Data triste

Fez na quarta-feira dois anos que esta cidade, como todo o districto, sofreu as consequencias terriveis dum ciclone, o qual não só causou imensos estragos materiais como envolveu nas suas aspirais diabolicas muitos infelizes, roubando-lhes a vida.

Necrologia

Faleceu no domingo, em plena mocidade—20 anos—a sr.ª Aida Moreira de Matos, casada, deixando uma filhinha apenas com 2 mezes, e na mais amarga dôr, seu marido e pae, os srs. Joaquim de Matos e João Maria Moreira, a quem apresentamos pêsames.

Correspondencias

Oliveirinha, 17.

Nenhum facto de importancia se tem dado ultimamente por aqui e por isso me limitarei a dizer que o ano novo se abriu com um cortejo muito lusido de pastorinhas, cujas ofertas para o Menino foram depois vendidas á porta da igreja, onde acorreu grande multidão, disputando-as com interesse.

No logar da Moita realisou-se tambem a festa á Senhora da Guia, que esteve explendida, e na qual se queimou bastante fogo de vistas, caprichando os mordomos em imprimir-lhe a maior solenidade como é de uso acontecer.

= Ultimamente faleceram a mãe do sr. Antonio Damas e a esposa do sr. Carlos Imaginario, a quem enviamos sentimentos.

= Passaram ante-ontem e ontem alguns ranchos de romeiros para os Santos Martires de Travassô, não sendo, porêm, elevado o numero, talvez devido ao tempo invernoso que vimos atravessando.

C.

Palhaça, 14

Por não ter sido posto em praça o rendimento dos mercados 12 e 29, tem havido discussões de lavagem de roupa suja. Era de esperar. E o que virá ainda se a Junta não se resolver a pôr em arrematação o rendimento dos mercados? Ralham as comadres... E' que a Junta havia posto em praça o rendimento dos mercados, ouvia o maior lanço oferecido e entregava-o, se queria. A questão é que resalvava certa responsabilidade perante o povo, que de modo nenhum pode resalvar com o incorrecto procedimento que teve.

Assim é que não pode ser, porque a Junta não sabe a vontade que os concorrentes tem de oferecer dinheiro.

Ponha em praça o rendimento dos mercados, se quer alijar responsabilidades. Continuar com a cobrança por conta propria sem que esta vá á praça, é perigoso.

Sabemos, de ha dias, que a Junta está melindrada com o arrematante do ano p. p. por este não lhe ter assinado o auto de arrematação. Não ha duvida que o arrematante nada se honrou com essa proêsa. Mas pagou a quantia por que arrematou? Pagou. Não é, portanto, tão mau cidadão que não lhe pudesse ser entregue o rendimento dos mercados, se ele novamente concorresse á praça e o lanço maior oferecido fosse o dele. A creatura é um pouco renitente e tornou-se ultimamente um pouco ganancioso, predicado, este, que a tem feito desmerecer um pouco da simpatia que de muitos gosou noutros tempos. Mas é, apezar de tudo, um companheiro seguro, um companheiro fiel, cumpridor, e os seus conselhos são ainda muitas vezes aproveitaveis.

Desculpe o compadre amigo esta franqueza despretenciosa de atavios, o que faço por um dever de lealdade para com o povo da freguezia e tambem por amor á verdade.

E como é pouco o espaço que temos, ficamos hoje por aqui.

C.

Junta Autonoma

DA

Ria e Barra de Aveiro

Concurso para Chefe de Secretaria

FAZ-SE publico que perante a Comissão Executiva desta Junta está aberto concurso pelo espaço de 30 dias contados de 20 do corrente para o logar de chefe de secretaria, contratado, com o ordenado mensal de Escudos 550$00.

Os concorrentes deverão entregar os seus documentos no praso indicado, cobrando recibo do secretario e presidente da Junta, e apresentando-se ao concurso de provas publicas em dia que será determinado oportunamente e depois de se encerrar o concurso documental.

As provas publicas versarão sobre legislação da Junta, sua organisação e funções, serviços de secretaria e contabilidade.

O contracto é por um ano, renovavel.

Aveiro, 14 de Janeiro de 1924.

O Presidente da Junta Autonoma da Ria e Barra de Aveiro e da sua Comissão Executiva,

Alberto Souto.

Declaração

Bernardo Lopes e sua esposa D. Augusta Estrela Lopes, declaram que consideram de nenhum efeito qualquer transação que outrem possa fazer ácerca do predio que lhes pertence, na Rua Trindade Coelho, desta cidade, visto terminar o arrendamento feito a Eduardo Trindade. Os que fizerem negociações com o referido predio ficam responsaveis pelas despesas judiciais e extra-judiciais que advenham sobre tal contracto que só deve ser confirmado com a assinatura dos declarantes. (107)

EDITOS DE 30 DIAS

(2.ª publicação)

PELO Juizo de Direito da comarca de Aveiro o cartorio do escrivão de 5.º oficio, processam-se e correm seus termos uns autos de inventário orfanológico, por óbito de Manuel José Clemente, que foi casado, lavrador da Gafanha d'Aquem, freguesia de Ilhavo e em que é inventariante a sua viuva Clara de Jesus, daquele mesmo lugar. E sem prejuizo do andamento do mesmo inventário, correm éditos de 30 dias, a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio a citar os interessados Joaquim da Silva Cipriano, Jeronimo Ramos, ambos casados, Artur Soares e António Soares, ambos solteiros, menores puberes, os tres primeiros ausentes em parte incerta da California (America do Norte) e o ultimo ausente em parte incerta da Argentina, para assistirem a todos os termos até final do referido inventário sob pena de revelia.

Aveiro, 9 de Novembro de 1923.

Verifiquei

O Juiz de Direito,

Souza Pires

O escrivão do 5.º oficio,

Julio Homem de Carvalho Cristo